

# GAZETA MEDICA DA BAHIA

---

**DIRECTOR EFFECTIVO**

Prof. Dr. ARISTIDES NOVIS

---

**REDACÇÃO**

CLEMENTINO FRAGA, GARCEZ FRÓES, PINTO DE CARVALHO,  
GONÇALO MONIZ, MARTAGÃO GESTEIRA, PRADO VALLADARES,

CESARIO DE ANDRADE,

FERNÁNDO LUZ, J. ADEODATO, CAIO MOURA:

Professores da Faculdade de Medicina

---

**REDACTOR-SECRETARIO**

Dr. ARMANDO SAMPAIO TAVARES

Assistente da Faculdade de Medicina

---

**VOLUME 58**

NUMERO 10 \* ABRIL 1928

---

**BAHIA**

**ESTABELECIMENTO DOS DOIS MUNDOS**

35, Rua Conselheiro Saraiva, 35

---

1928

## SUMMARIO

|  |          |
|--|----------|
| FACULDADE DE MEDICINA—Abertura dos Cursos<br>pelo Professor Cesario de Andrade, em<br>nome da Congregação..... | Pag. 435 |
| RUGE, MUEHLENS UND ZUR VERTH—Krankheiten<br>und Hygiene der Marmen Länder—<br>Leipzig, 1925.....               | » 457    |
| A DOUTRINA DO BIOTROPISMO E OS ACCIDENTES<br>MEDICAMENTOSOS.....   | » 459    |
| NOTICIARIO.....  | » 465    |
| LIVROS NOVOS.....  | » 471    |
| REVISTA DAS REVISTAS.....  | » 475    |
| PUBLICAÇÕES RECEBIDAS.....   | » 479    |

## ASSIGNATURAS

### Pagamento adiantado

| PARA A CAPITAL              | FÓRA DA CAPITAL              |
|-----------------------------|------------------------------|
| Por um anno . . . 15\$000   | Por um anno . . . 20\$000    |
| Por seis mezes . . . 8\$000 | Por seis mezes . . . 12\$000 |

Numero avulso 2\$000

Os academicos de medicina pagarão apenas 12\$000  
por anno ou 6\$000 por semestre.

A redacção não se responsabiliza pelos artigos assignados.  
Unico agente para a França—*Societé Fermière des Annuairees*  
53 Rue Lafayette—PARIS.

### REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Chile n. 26-(1.º andar)

BAHIA

# GAZETA MEDICA DA BAHIA

FUNDADA EM 1868

Vol. LVIII

Abril de 1928

N. 10

## FACULDADE DE MEDICINA

### Abertura dos Cursos

Oração proferida pelo Prof. Cesario de Andrade, em Abril do corrente anno, em nome da Congregação

*Meus senhores:*

As minhas indeclinaveis responsabilidades de professor desta casa crearam, para mim, por escolha de meus illustres pares, a obrigação de vos dirigir, hoje, a palavra, nesta reunião em que mestres e discipulos se encontram obedecendo a uma determinação regimental para solemnizar a abertura dos trabalhos lectivos.

Foi bem que uma disposição de lei houvesse proporcionado, annualmente, esse agradavel ensejo em que ideias e aspirações collectivas são ventiladas em nome do sagrado e honroso dever de orientar as gerações de moços, que, amanhã, dirigirão os destinos da Patria querida.

Ardua, por sem duvida, é a missão de que ora me acho investido, tanto mais que nella me precederam brilhantes espiritos desta Congregação, os quaes vos falaram com maior autoridade do magno problema do ensino e das suas reaes necessidades entre nós.

A natureza do mandato é, porém, dessas a que se não pôde fugir sem quebrar o espirito de disciplina — factor vigoroso da evolução das sociedades humanas. Eis porque aqui me encontro a juntar a minha voz aos appellos patrioticos dos que, ciosos do bom nome de nossa Patria, não se cansam de pôr em destaque as falhas innumeraveis que peçam, ainda, sobre os destinos da nossa instrucção, em seus multiplos aspectos. E' um problema esse, assaz complexo, a pedir solução prompta e immediata.

E, tanto mais avançamos no tempo, mais se avultam em marcha celere as nossas responsabilidades de Nação civilizada, no concerto internacional, maxime se volvermos os olhos para os paizes que nos cercam, detendo-nos por um instante, em ligeiro confronto, numa interrogação que se impõe aos brios da nossa Nacionalidade.

E' que as nações, como os homens, têm a sua epoca; se deixam passar a oportunidade que o destino lhes traça bem podem comprometter grandemente o seu futuro.

Assim, se não acompanharmos, febrilmente, a evolução da hora que passa; se não porfiarmos na lucta vertiginosa do progresso de cada instante, ficaremos fatalmente á retaguarda dos mais pressurosos e mais previdentes, dos que não param e não querem parar em busca da perfeição.

No concerto das nações se não admite a absurda possibilidade de qualquer dellas deixar organizar-se por forças extranhas.

E' da capacidade ou incapacidade do seu povo que a nação ha de exhibir a sua pujança ou a sua fraqueza, a sua importancia ou o seu desprestigio.

Aquella que não corresponder á espectativa das

demais, que deixar de cooperar no desenvolvimento da grande sociedade universal á medida de suas responsabilidades, ha, sem duvida, de evidenciar o seu desvalor pela precariedade de suas forças creadoras; pois, um povo retardatario, mal organizado, baldo de estímulos e de ansia de progredir, terá por força contingente uma vida servil e periclitante. Manda-nos, por isso mesmo, lei geral, incoercível, que lutemos para progredir, para evoluir, procurando nos nossos proprios esforços as fontes de energia creadora do nosso progresso sobre os varios aspectos da economia, do commercio, das industrias, das letras, das sciencias e das artes.

E' mister que, de uma vez por todas, nos convençamos de que as questões pertinentes á educação não são questões simplesmente pedagogicas ou meramente administrativas, ligadas á casa ou áquellas regiões se não também questões, eminentemente nacionaes, problemas de maior vulto, interessando o desenvolvimento das forças vivas da Patria, exigindo soluções radicaes para o bom aparelhamento do organismo social, em relação harmonica com o seu complexo e delicado funcionamento socio-dynamico...

E' que o valor de um povo se auffer por sua mentalidade organisadora e creadora e esta está na razão directa do maior gráo de cultura diffundida: d'ahi a necessidade de imprimir um espirito novo na vida educativa do Paiz, como capaz de fazel-o deixar esta estagnação, em que se encontra, incompatível com a realidade do mundo contemporaneo, de ha muito liberto do theorismo, deste grande inimigo dos estudos positivos e, como tal, das realizações praticas. E' preciso que meditemos, mas meditemos, antes de tudo, dentro do essencialmente pratico.

Os que entre nós, cheios de profundo pessimismo, pregam a descrença das forças constructoras do paiz, talvez sob o imperio das nossas vicissitudes actuaes, não se apercebem, de prompto, que só o idealismo tem sido o principal e, talvez, o inadequado elemento creador do nosso dynamismo social, e que, só por isso — é bem que se proclame — nos encontramos retardatarios, numa phase de formação assaz lenta, carente, de recursos que se traduzam em objectivações reaes. Jamais poderemos conseguir uma perfeita consciencia da nacionalidade sem encararmos de frente e decididamente o complexo problema da alfabetização de nossa gente; sem cuidarmos praticamente do ensino tecnico-profissional, mudando de vez a feição eminentemente theorica do nosso ensino; sem orientarmos a nossa juventude para a obtenção de uma relativa independencia economica, que, tanto aproveite ao particular como ao proprio Estado. O esquecimento, quase completo, desses varios factores, alliados á ausencia de continuidade na directriz administrativa, gera forçosamente essa falta de confiança nos nossos proprios destinos, causa primordial de tantos erros que se acumulam indefinidamente entravando o curso do nosso progresso.

E particularmente, o ensino superior é bem a mais cabal demonstração dessa verdade. Nenhum departamento do publico serviço, pôde affirmar-se sem receio de contestação, tem soffrido tanto os embates dessa inconsistancia systematica, pois nos ultimos tempos, quase não ha governo que tenha resistido ao prurido reformador, em detrimento da educação da nossa juventude.

São, via de regra, os que menos responsabilidade têm, ou os que menos conhecem as necessidades da

instrução publica, que se fazem pregoeiros de novas reformas.

Os que mais de perto sentem os tropeços que lhe entravam a marcha regular sabem muito bem quaes os meios de remedial-os; entretanto, raramente são chamados a opinar em tão magno assumpto.

Está no consenso unanime que antes de crear ou diminuir cadeiras, ou numero de annos de estudos, mudar arbitrariamente a seriação das materias, modificar regimentos ou annullar a autonomia das congregações mesmo em assumptos didacticos, centralizando poderes em mãos dictatoriaes, o de que, em verdade, precisamos, urgentemente, é de pessoal e de material moderno para o ensino nos laboratorios e nas clinicas escolares. E' finalmente de organizações hospitalares condignas, capazes de poderem corresponder ao fim a que se destinam, sem esquecer os laboratorios de pesquisas annexos ás clinicas, que tanto relêvo emprestam ao estudo clinico e enriquecem a sciencia.

Uma faculdade que não possui aparelhagem desse molde, installações adequadas, proprias, indispensaveis, e certos recursos outros que a sciencia creou para facilitar o ensino da Medicina pela investigação e pela observação, não se pôde em verdade considerar um estabelecimento modelar no genero.

As mesquiulhas dotações que o congresso vota, annualmente, estão longe de permittir que colloquemos as nossas escolas medicas federaes no pé de igualdade ás suas congeneres estrangeiras, talvez mesmo dentro em pouco a de certos Estados em o nosso proprio Paiz. Ahi estão as mais bellas promessas que são as de Bello Horizonte e São Paulo.

Ademais, reformas dessa natureza para fructifica-

rem hão de ser ideadas por associações de technicos, ventiladas todas as faces do problema educativo, ouvidos os competentes, alheios aos caprichos e interesses individuaes, aproveitando-se o grande factor que é a experiencia. O contrario será obra de pura vaidade pessoal, que só pode desservir ao ensino e á moralidade administrativa. Infelizmente, a continuidade se tem operado tão só no sentido de incidir-se no mesmo erro, levando o ensino a esse estado de avanços e recuos, verdadeiros arrancos, que bem caracterizam a natural instabilidade das reformas sem bases solidas e maior criterio; não raro, sem os requisitos legais.

Nem se vá buscar mais longe a causa dos successivos fracassos das reformas mais ou menos despidas desses requisitos, que se amontoam sem o objectivo de bem servir o aparelho educativo.

Analysando-se a lei vigente, vê-se bem que a melhor situação criada para o corpo de docentes livres, a collocação racional das cadeiras de clinicas especializadas no sexto anno, quando o estudante já possui fundamentos para a sua melhor aprendizagem; a extinção do quadro de substitutos por não terem função effectiva e que nenhum proveito trazia; a disponibilidade compulsoria como meio natural de garantir o rejuvenescimento dos quadros de professores; a exigencia da *venia docendi* para os assistentes e preparadores, após dois annos de exercicio e tantas outras sabias disposições representam indubitavelmente, excellentes conquistas que devem ser mantidas, a despeito da grita dos interessados.

No que toca, sobretudo, aos auxiliares do ensino, é um facto evidente que a vitaliciedade, desde a posse, conferida a esses serventuarios, tem favorecido em muitos casos uma situação de incompatibilidade gratuita

entre elles e os titulares das cadeiras a que servem, talvez propositadamente concebida, em detrimento da boa marcha do serviço para gaudío dos eternos commodistas, que desamam ostensivamente o trabalho e o dever. De outra parte, a vitaliciedade inopportuna gera direitos que estimulam a negligencia aos que, por indole, são refractarios até ao progresso de si mesmo, e limita-lhes as aspirações ao cargo que exercem, tolhendo dest'arte o passo aos estudiosos e annullando a finalidade dessa classe que deve ser uma verdadeira escola de tirocinio ao professorado.

Quanto a disponibilidade compulsoria dos professores, destinada a garantir o rejuvenescimento dos quadros dos docentes, não ha duvida que a ultima reforma neste ponto, feriu de frente um dos pontos mais importantes do magno problema, pois é lei de involução da personalidade consciente que a velhice, somente em casos raros, não perde o brilho, o fulgor, o estímulo e o enthusiasmo da mocidade. Nestas condições, nada mais natural do que nos rendermos resignados ante a evidencia dessa lei incoersivel de psychologia biologica, cedendo o lugar á juventude quando a oportunidade do destino assim nos reclamar.

Ferro-me á tarefa de discutir as vantagens decorrentes desse assêrto, tantos são os factos da mais vulgar observação.

Por outro lado, já que se quer, a todo transe, não interromper a serie de reformas sem se deixar decorrer um prazo sufficientemente longo, capaz de permittir a verificação concreta do que a reforma actual póde offerer de util ao ensino; já que novas reformas se annunciam com a precipitação com que se fazem no Paiz cousas dessa ordem—que ao menos se aproveite a incontrastavel proficuidade dessas disposições, acima

apontadas, e, que nos venha, reforma mais radical, mas para ser praticada como se pratica em outras terras de menos desamor á sua gente; será então quando começaremos por dotar as nossas faculdades superiores dos elementos materiaes que ellas carecem imprescindivelmente para podermos preparar alumnos mentalmente livres, dotados de uma razão desenvolvida e de uma intelligencia robustecida na analyse e na observação... Deixaremos de vez esse grande mal que é a *experiencia chronica*.

Teremos assim, dessa hora em diante, traçado o melhor ou o unico caminho a seguir olhando os exemplos de outros paizes mais jovens ou mais velhos, todos, porem, mais ricos de experiencia, que não temos ou não queremos ter.

A esse tempo a escola será orientada por tendencias racionais, sem o absolutismo do *magister dixit*, ora decadente, formando-se então o espirito dos moços por principios altruisticos que engrandecem o character e alteiam o civismo, na melhor interpretação de direitos e deveres de cada um.

Abandonaremos de vez o romantismo vazio e pasadista inadequado e esta epoca de utilitarismo bem comprehendido, e, assim começaremos a crear a Nação em toda sua plenitude, porque é de mister que ella tenha existencia plena, vitalizada e estoante de energia uma consciencia propria, de modo que seus elementos de conservação e desenvolvimento reparador possam actuar promptamente sobre o meio. E o principal factor desse surto creador ha de ser a escola activa, que pensa e age realmente, capaz de preparar o futuro cidadão para empavidamente enfrentar os combates sociaes sob seus multiplos aspectos, attendendo assim ao justo anaceio de contribuir para o bom nome da patria, sob a

egide suprema da liberdade e do trabalho disciplinado e efficiente.

Em todas as nações cultas, de ha muito abriu falencia definitiva o velho e decrepito methodo didactico, a que MENDES PIMENTEL chamou, com justa razão, de «*lição-monologo*», «que dispensa a collaboração dos alumnos, cuja attitude passiva ineramente receptiva, lhes entorpece a iniciativa, apaga a curiosidade estimuladora e cança o raciocinio numa accentuada monotonia, tornando fastidioso o trabalho, que deveria ser antes prazer e alegria». E, como muito bem accentúa o illustre professor patricio, traduzindo o pensamento de um pedagogista inglêz, além de concorrer para a formação de profissionaes mediocres, esta acceitação passiva do *Magister dixit* tem o grave inconveniente de crear ao estudante o habito de não possuir opinião individual, deixando-se facilmente, pela vida em fóra, guiar-se por alheia vontade, que lhe poupe o trabalho de pensar e discernir nos casos concretos.

E' necessario imprimir ás nossas escolas superiores um character de actividade pratica, em que collorem mutuamente por igual, mestres e discipulos.

O professor moderno ha de ensinar, como disse o prof. FIALHO, «fazendo, e o alumno aprender praticando, isto é, repetindo o que viu fazer».

No ensino da clinica, sobretudo da cirurgia geral ou especializada, é necessario fazer os alumnos participarem directamente dos trabalhos praticos. Só assim elles lograrão obter a firmeza de acção na vida pratica.

Falando dos inconvenientes decorrentes dos nossos methodos actuaes, lembra o Prof. PIMENTEL «que o meio de remediar esses vicios no ensino encontraram-no os allemães nos seminarios universitarios que quasi todos os outros paizes adoptaram nos seus cursos su-

periores. Nelles, o professor não é mais o revelador de conceitos apodicticos, a aula não é um salão de conferencias. O lente é o alumno mais experiente, que, em contacto seguido com os companheiros mais moços suggere os themas para as investigações, os assiste e os acompanha na elaboração; variando o typó e a technica de cada seminario, conforme a disciplina a cujo ensinamento elle provê. Sem duvida que a matriz germanica não nos convém na sua rigidez, mas o que é innegavel, é que, sob pena de nos mumificarmos, temos de renovar profundamente os nossos processos de ensino».

«Essa reforma só virá com o professor profissional e este só apparecerá quando fór possível liberta-lo da necessidade de prover, por outro meio, a manutenção de sua vida».

Esses conceitos de notavel professor patricio tem um cunho de grande veracidade e se ajustam admiravelmente ás nossas condicções actuaes, pois é fóra de duvida que o professorado diletanti, sem dispôr quase de tempo para aprimorar sua cultura especializada, tanguido pela impossibilidade de prescindir de outros recursos que bastem á sua subsistencia, tão minguado é o estipendio do nosso magisterio, jamais poderá alcançar a finalidade desejada.

Ha, como se vê, uma complexidade de factores, que faz preciso removida na solução desta questão de ensino.

Por isso é que acreditamos na necessidade de uma reforma radical que atinja ás cousas e aos individuos. No tocante a estes ultimos, ella se há de realizar precipuamente no sentido de crear-se para os futuros cidadãos, uma mentalidade inteiramente differente, do ponto de vista tecnico, moral e civico; será, assim, uma obra regeneradora que interessará vivamente aos que incumbe educar a mocidade; obra essa a ser realizada

lenta e ségura, num trabalho continuado e paciente de preparação e aperfeiçoamento, desenvolvendo-se em harmonia, de concerto com as forças vivas da Nação, de geito a ir, pouco a pouco, despertando a confiança nos seus valores, que só assim poderão culminar em o grão maior de sua efficiencia.

Iniciaremos por essa forma a grande obra de nacionalismo pratico e sadio — a *valorização do individuo*. Ao lado da instrucção em todos os seus graus, a começar da primaria, que deve possuir quanto antes um cunho de uniformização em todo o territorio patrio, se faça o ensino civico e technico-profissional. E' sob essas novas bases, que devemos nortear a educação de nossa mocidade. Por mais profunda e radical que possa parecer essa reforma de character social, só ella poderá trazer a solução desse grande problema. Será certamente, um trabalho lento, de resultados remorados e talvez não mais para os dias presentes, pouco importa.

O Brasileiro, disse de uma feita Alberto Torres, não encontra em nosso meio, desde os primeiros dias de infancia, a escola de virilidade, de autonomia, de iniciativa, que devia preparal-o para o trabalho; não recebe a lição de laboriosidade e de resistencia; não adquire consciencia de que é um elemento producter, um agente dynamico da vida social. Não ha nelle a preocupação inicial de preparar a creança para cêdo ser util á Sociedade, isentando-a tanto quanto possivel do theorismo vesgo e incompativel com o utilitarismo da epoca.

Se perguntarmos qual o ensino technico-profissional com character utilitario immediato, que subministramos á nossa juventude, em qualquer dos ramos da actividade humana a resposta será: nenhum ou quase nenhum; entretanto, todos nós llie reconhecemos uma necessidade imperiosa, que se impõe desde já como um

problema de grande relevancia. Preparar verdadeiros technicos para as multiplas actividades da vida nacional na elaboração constante e imperiosa da sua immensa riqueza e progresso, deve, certamente ser o nosso maior escôpo.

Medicos, agronomos, engenheiros e economistas, puramente theoreticos não podem de modo algum concorrer, como deverá ser, dentro da esphera de suas attribuições para a grandeza nacional.

A leitura só, desajudada da observação directa dos factos, conduz apenas a contemplação que torna o individuo inactivo e esteril, sem tenacidade e energia.

Entre nós, são os proprios ministros de Estado que em relatorios officiaes, como o da Agricultura, confessam, *coram populo*, que as repartições technicas estão cheias de funcionarios inteiramente leigos e não especializados nos serviços que lhes estão affectos, redundando isso em graves prejuizos para a publica administração. Nas nossas mais adeantadas capitaes não é raro mesmo vêr-se serviços publicos ligados ás mais vitaes necessidades da collectividade entregues a quem não possue a mais minima competencia technica para dirigi-los.

E' facto publico e notorio, de que eu poderia citar nomes, que individuos quase analphabetos, impossuidores de qualquer titulo, foram nomeados e exerceram por longos 4 annos, o cargo de Engenheiro-Chefe de Estradas de Ferro Federaes.

A impressão que se tem a tal respeito é, pois, a de que nos faltam em absoluto competencias para o preenchimento desses cargos. Por isso insistimos em repetir: dotemos os nossos laboratorios do material que carecem forneçamos recursos ás clinicas de aprendizagem, criemos o estudo pratico para que possamos fazer bons me-

dicos, capazes de agir como clinicos e como homens de sciencia e investigadores, para o bem collectivo.

Abandonemos os methodos puramente theoreticos e livrescos, que só podem formar espiritos dubios, indecisos e vacillantes, poetas da Medicina se o quizerem, idealistas que vão anno a anno engrossar as fileiras do grande exercito da burocracia de annel. Mendicantes de empregos mais ou menos inuteis ao bem-estar da communhão brasileira.

O desenvolvimento que o ensino technico da medicina vae universalmente tendo, dia a dia, exige que as nossas Faculdades adquiram a feição das escolas profissionais visando preparar cidadãos uteis, assim na medicina como nos demais ramos da actividade voluntaria do homem, para que não desattendam ao real interesse de suas maiores vantagens praticas.

Costumamos falar com acerbas criticas dos politicos com os seus progressos interesseiros, damnosos ao caracter do homem e aos cofres publicos, mas esquecemos, via de regra, que grande culpa desse alistamento voluntario dos moços medicos, mal egressos das Faculdades, nos pelotões pomposos da burocracia, reside, precipuamente, no pouco que lhes damos nós de conhecimentos praticos, com os quaes possam segura e consciencientemente exercer sua actividade profissional, fugindo ás tentações deste recrutamento em que se estiolam as mais bellas intelligencias da nossa juventude.

Essa é a verdade que se não diz, mas que é preciso que se diga, para responsabilizar os verdadeiros culpados, que certamente, não somos nós, esquecidos professores, a quem tudo se nega, até o indispensavel para viver com modestia.

Não desanimemos, comtudo; dia virá em que as cousas hão de tomar outro rumo, dando-se ao ensino

uma nova orientação, para que elle possa mais decisivamente influir na vida nacional, como factor de grandeza economica e moral.

O pensamento actual nos Estados mais adeantados do Paiz, já se vae felizmente orientando no sentido de reivindicar para a escola, sua verdadeira e incontrastavel função social, imprimindo-se-lhe uma directriz inteiramente contraria aos nossos moldes actuaes, dos quaes se afastam por inuteis e obsoletos; methodos meramente receptivos ou passivos, tão do nosso gosto por força da herança rotineira.

Cedem elles o passo a outros mais comprehensivos da sua verdadeira finalidade e que sob outros moldes e regras se estabelecerão para a construcção do grande edificio que conduzirá o Paiz ao seu glorioso destino.

Enquanto isto, nós os professores desta casa, os que temos aos hombros uma grande parcella de responsabilidade na tarefa da educação dos moços, formemos em frente unica, unida e intangivel, esqueçamos de vez possiveis ressentimentos, apaguemos para sempre as desintelligencias porventura existentes,—focos deletérios do germen da discordia, fructos insápidos da arvore do odio,—que se nutre de appetites grosseiros,—e os quaes uma vez ingeridos arrancam-nos do coração a bondade e o affecto, supremas formulas sympathicas da intelligencia divina.

«Elevemos altares a essa bella unidade que mantém a natureza e as almas em uma perfeita contiguidade e que obriga a cada átomo a servir a um fim universal».

«Elevemos altares a essa lei que regula toda existencia social ou individual; que desdenha as palavras e sobre-passa ao entendimento: que dissolve por assim dizer as personalidades para fundil-as numa só exis-

tencia, essa que denuncia que a intenção central da natureza é ser harmonica e una, e que convida o coração puro a apoiar-se sobre toda sua omnipotencia, pelo bem commum ».

Sem essa solidariedade, sem essa força de cohesão, jamais conseguiremos continuar a manter o prestigio e o respeito que sempre fruimos e que se fez tradicional nesta casa.

Honremos as gloriosas tradições deste Instituto.

Tudo nos concita á concordia, ao labor, ao zelo do bem publico e aos nobres esforços na defesa do patrimonio moral e material da nossa escola, *alma mater* das nossas preocupações espirituaes, centro de attração das nossas mais elevadas cogitações.

Agora mesmo se offerece uma excellente oportunidade para exercitarmos a nossa actividade neste sentido. O governo federal despachou uma embaixada de medicos notaveis, chefiada por um dos professores mais brilhantes da Universidade do Rio de Janeiro com a missão de estudar nos centros cultos europeus e da America do Norte as modernas installações hospitalares, no proposito elogiavel de dotar áquella nossa irmã do sul, de um serviço nosocomial privativo, que melhor possa servir á aprendizagem clinica dos seus alumnos; pois bem, ergamos as nossas vozes, falemos aos poderes publicos, directamente ou por intermedio dos nossos representantes no Conselho do Ensino e no parlamento, para que attendam, tambem, ás nossas maiores necessidades de que somos por igual merecedores.

Ahi está este excellente e admiravel nucleo hospitalar do Canella, devido aos esforços de Augusto Vianna, o dedicado administrador, construido em grande parte com as minguadas economias da dotação

que nos dão para viver uma vida de aperturas que nos mutila o estímulo, abate as energias, traz a descrença e descreve o ensino; redobremos de esforço para que possamos construir em breve tempo um outro pavilhão, em que se installe as clinicas medicas e cirurgicas, e assim possamos realmente aproveitar os modernas installações que alli se encontram.

Essa construcção deve fazer-se, porém, graças ás dotações especialmente votadas para esse fim e não com o sacrificio das verbas de custeio ordinario. Qualquer economia neste sentido aggravará forçosamente a manifesta pobreza das clinicas e laboratorios, redundando em graves e insanaveis prejuizos para as presentes gerações de medicos, tão mal servidos já de ensino pratico.

Ademais, construir hospitaes em longas etapas, importa em inaugurar-se velharia, tal o progresso dia a dia impresso em assumpto dessa natureza.

Cerremos fileiras ajudando ao nosso incansavel e operoso director nos esforços para conseguir de uma vez aquillo a que temos incontestavelmente direito, tanto mais que a Bahia tambem contribue e largamente para o imposto sobre o alcool destinado por lei á assistencia hospitalar de todo o Paiz e não somente da capital da Republica.

\* \* \*

Aproveitemos o conhecido zelo e dedicacão dos propectos professores da cadeira para modernizarmos o ensino da Anatomia, creando os cursos de Cirurgia Experimental, a exemplo do que já se está começando a fazer na Faculdade do Rio, de accordo com os

novos progressos scientificos, sob os auspicios de Benjamin Baptista.

A epoca do manequim e do cadaver formolizado, quase exclusivo, a que, quando muito, se juntava um tanto de arte ao esculpir das peças, para encanto e admiração dos ingenuos, já vae passando, felizmente, em proveito dos estudos medicos. A orientação moderna do ensino da Anatomica Clinica enxergou nos laboratorios de Cirurgia Experimental um vasto campo de aperfeiçoamento da technica operatoria, verdadeiros centros que são de investigação scientifica. Assim é que se pratica hoje em dia nos grandes centros de cultura medica da America do Norte, onde florescem as notaveis instituições dirigidas por Alexis, Irmãos Mayo, Carrel, Clark-Graham e outros.

Só assim poderemos, talvez, iniciarmo-nos na pratica da cirurgia nervosa, tão pouco vulgarizada entre nós.

As intervenções praticadas no animal vivo, mesmo aquellas que se atêm ao dominio do sympathico em que se pôde controllar os resultados post-operatorios, têm um cunho muito mais util do que as obtidas no cadaver, como é facil comprehender-se.

Assim, tambem, a tendencia é cada vez mais manifesta para o ensino da Anatomia Regional, em desfavor da velha Anatomia Descriptiva pura e tediosa, que menos se avizinha dos dominios da clinica cirurgica e medica, e que mais se presta a torneios entre os alumnos que se ufanam de possuir boa retentiva.

A verdade é que a noção da forma não se pôde deixar de associar á funcção, no estudo dos diversos órgãos, em sua situação e relações de vizinhança. São noções que se succedem, aquisições que se completam, levando ao espirito dos alumnos, alicerces para o conhe-

cimento da Pathologia e da Clinica, culminando na Therapeutica. Dotemos, enfim, os nossos amphitheatros de anatomia de camaras frigorificas necessarias á conservação dos cadaveres.

São essas, como vêdes, as boas razões que justificam irmos aos poucos cuidando, tambem, do nosso Instituto de Cirurgia Experimental, num desdobramento util e necessario do ensino de Anatomia.

O ensino clinico das especialidades está tambem a merecer quanto antes mais favor, no dotar-se todas ellas, quase sem excepção, de elementos materiaes para que se torne mais efficiente e proveitoso, correspondendo aos desejos dos que alli professam.

Vale mesmo accentuar que o de Orthopedia e Cirurgia Infantil que chegou a funcionar, embora com um atrazo de cincoenta annos, vae para um triennio não tem sido leccionada por falta quase absoluta de installações.

Manifesta é tambem a escassez de auxiliares do ensino, trazendo aos professores as mais insuperaveis difficuldades, o que não raro os obriga a exercerem os deveres da cáthedra cumulativamente com os de assistente da clinica e outros encargos que lhes não são pertinentes; aliás tal anomalia se verifica exclusivamente na nossa Faculdade, porque na sua congenere do Rio as cousas se passam de outro modo. E' que lá não é difficil conseguir-se uma dotação de mais de 3.600 contos, como a votada para este anno, emquanto mal excedemos a de 1.750 para o custeio ordinario, incluindo as rendas escolares.

Depara-se, assim, outra feliz opportunidade para os nossos delegados ao Conselho Superior mostrarem-se extremos defensores dos nossos interesses, no encurtar uma differença que por muito se faz manifesta.

Esses reclamos são de todo cabíveis, se attendermos sobretudo que entre nós a educação medica, ainda por muito tempo ha de se fazer somente por conta desse unico centro de cultura que é a nossa Escola. Raros são no Paiz e inexistem no Estado, Institutos como os « Comitês » de Saúde Publica e de Educação Medica, que na America se occupam, gratuitamente, do aperfeçoamento dos praticos, proporcionando-lhes os conhecimentos medicos.

Conferencias e demonstrações clinicas são feitas sobre obstetricia, pediatria, ginecologia, opthalmologia, otorhynolaryngologia e medicina em geral, custeadas pela Commissão de Saúde Publica e Ensino Medico.

Nesse programma educativo collaboram na mais perfeita harmonia de vistas, sociedades scientificas, faculdades de medicina e os hospitaes regionaes, convencidos de que a educação medica não só é um problema medico, senão um problema altamente social.

E' porque no fabuloso paiz americano o senso pratico daquella gente chegou a concepção de que o medico não é e não deve ser, apenas, um apostolo da sciencia, do ponto de vista puramente doutrinario, mas tambem um factor precipuo do desenvolvimento moral do povo em cujo ambiente respira; um elemento civilizador; um chamado ao estudo e ao embelezamento da vida pela cultura do espirito; um inspirador de confiança e de coragem; um affirmador de sentimentos nobres; enfim, um novo evangelizador que vai pregar no meio em que se agita, aqui, allí, algures, nos centros cultos ou nos ermos sem luz, nas cidades, ou nos campos, a fé que se fecunda no amor e a sabedoria que palpita no fundo das cousas.

Sob este aspecto ethico-social, é que é preciso tambem preparar-se, desde cêdo, o espirito do joven clinico.

Em primeiro lugar, indispensavel é arrancar-o desse theorismo morbido e infecundo que faz dos neophitos da medicina um rotineiro sem ideal, um espirito sáfaro, um arche-typo abstracto, uma especie de funcção de si mesmo, inexperiente, timido, vazio de coração e de esperança em prejuizo concreto da collectividade soffredora.

Preparemos, portanto, medicos, antes de tudo praticos, profissionaes que sejam funcção da Sociedade, fonte de obrigação e de abnegação para o meio em que vive, chamando a si os que enfermam do corpo como os que adoecem da alma; entidades capazes de hygienizar o ambiente pela força da disciplina moral de seu espirito e que chamados a suavizar dores e padecimentos alheios, lhes toque suave como um balsamo que tanto conforta e allivia...

Realizada, assim, meus caros collegas, nossa ardua funcção de professores, teremos praticado verdadeiramente o nosso apostolado e concorrido, grandemente, para o alevantamento do espirito da nacionalidade que deve ser forte e energico na acção, livre e desembaraçado nos gestos e resignado, mas altivo, nas horas revoltas das tempestades da vida das Nações...

E vós, mocidade, que sabeis estar sempre ao lado dos ideiaes de justiça, toda vez que os destinos humanos se chocam no oceano agitado das paixões desencadeadas, haveis de conjugar esforços para a realização dessas reformas eminentemente patrioticas, que se hão de fazer um dia por força de evolução natural e imperioso...

Até lá, porém, haveis de trabalhar com denodo,

porque o trabalho é o symbolo augusto da conquista e do dever. Não esqueçaes, porém, que trabalhando para a vossa formação scientifica e intellectual nunca falsieis a integridade de character e o amor á terra que vos serviu de berço. A intelligencia por mais cultivada que seja, sem essas virtudes, nem sempre representa um bem á Sociedade. Ao contrario, possuindo-as podereis collaborar efficientemente para o seu aperfeiçoamento.

Com os vossos mestres—ide e trabalhae—olhos fitos no Brasil.

Lembraí-vos que a Patria, como disse Moreira Guimarães, sois vós mesmos, no que amanhã ella terá de idealismo superior, tanto vos apraz a cultura do coração, da honra e da intelligencia.

**ANTI-ANEMICO — ANTI-NERVOSO**

**GRAGÉAS**  
do Dr  
**HECQUET**

Laureado da Academia de Medicina de Paris  
de Sesqui-Bromureto de Ferro.

O melhor medicamento ferruginoso, contra:  
**ANEMIA, CHLOROSE,**  
**NERVOSIDADE, CONSUMPÇÃO.**

O unico que reconstitue o sangue, calma os nervos e nunca occasiona prisão de ventre.  
dose: 2 a 3 gragéas a cada refeição.

**ELIXIR e XAROPE do Dr HECQUET**  
de Sesqui-Bromureto de Ferro.  
Deposito: Paris, Montagu, 48, R<sup>o</sup> de Port-Royal,  
e EM TODAS AS PHARMACIAS

EMPHYSEMA  
DYSPEA

BRONCHITES  
ASTHMA

**IODEINE MONTAGU**

**PILULAS**  
**XAROPE**  
**AMPULLAS**  
de Bi-Iodureto de Codeína

**ANTIDYSPEICO**  
**CALMANTE DA TOSSE**  
**EXPECTORANTE**

MONTAGU, Phco 49, Boulevard de Port-Royal,  
em todas as Pharmacias.

XAROPE: 2 a 3 colheres, das de sopa, puro, por dia.  
PILULAS: 4 a 8 pilulas por dia.

## RUGE, MUEHLENS UND ZUR VERTH

*Krankheiten und Hygiene der Marmen Länder*—Leipzig, 1295

O excellente manual de pathologia e hygiene tropical de Ruge, Muehlens e Zur Verth tem como garantia de seu valôr os nomes dos auctores, todos muito conhecidos pelos seus numerosos trabalhos sobre o assumpto.

O facto de nelle haverem indirectamente collaborado os principaes pesquisadores do *Institut für Schiffs und Tropenkrankheiten* é mais uma razão para que o estudioso dos tropicos espere encontrar no livro em apreço as noções mais modernas a respeito das doenças dos climas quentes.

Não se encontram no trabalho, é claro, as ultimas noções a proposito de algumas doenças dos tropicos, taes como o trachoma e a febre de OROYA, mas isso não poderia deixar de succeder por só terem apparecido os ultimos trabalhos a respeito depois de terminada a publicação do livro.

Na parte referente ás mycoses nota-se certa defficiencia no particular da systematica e ás vezes descrições demasiado resumidas, mesmo na parte clinica; assim, por exemplo, de referencia á *Tinea nigra* sobre a qual nada se encontra para estudar e apprender.

Se levarmos em conta a anarchia que ainda hoje reina no particular da classificação logica e da identificação correcta dos cogumellos—haja vista a denominação *blastomycose*—e por outro lado recordarmos quão falhas são, muitas vezes, as descrições encontradas nos

livros de dermatologia, concluiremos que esse pequeno senão seria absolutamente inevitavel, em nada diminuindo o valôr do livro.

As principaes doencas das zonas tropicaes e subtropicaes são descriptas com grande clareza e methodo inexcedivel, auxiliando grandemente a comprehensão dos assumptos tratados o grande numero de gravuras—eschemas e photographias de pacientes, sem falar nos quadros a côres, de perfeição inexcedivel.

Não conhecemos actualmente nenhum manual de pathologia tropical que reuna todas as excellentes qualidades do de Ruge, Muehlens e Zur Verth, considerando-o indispensavel a todos aquelles que a taes estudos se dedicam.

Entre nós, todos os medicos deveriam adquiril-o o que certamente succederia, não fôra o conhecimento ainda pouco amplo da lingua allemã entre nós.

Certamente muito lucrariam os auctores e egualmente os leitores se fosse tirada uma edição do livro em portuguez, ou em hespanhol, pondo-o assim ao alcance dos numerosos medicos dos paizes latino-americanos.

Dr. HEITOR PRAGUER FRÓES.

**BIOPHORINE**  
**GIRARD**

**KOLA GLYCERO-PHOSPHATADA**  
**NEVROSIS, ANEMIA CEREBRAL, VERTIGEM**  
*A. GIRARD, 48, Rue d'Alésia, PARIS (FRANCE)*  
Depositario: FERREIRA, 165 Rua dos Andradas, RIO de JANEIRO

## A DOUTRINA DO BIOTROPISMO E OS ACCIDENTES MEDICAMENTOSOS

O Dr. Milian, medico do Hospital São Luiz, em Paris, tem publicado, desde 1917, uma série de trabalhos originaes sobre o mecanismo dos accidentes que, ás vezes, sobrevêm após a administração de medicamentos tomados á Chimica: novarsénobenzol, bismutho, veronal, etc.

Até os ultimos annos, quando o medico constataba erupções ou perturbações quaesquer nos dias que se seguiam á absorpção de um remedio toxico, se contentava, geralmente, com diagnosticar «intoxicação medicamentosa» e suspender definitivamente a prescripção. Era, evidentemente, uma moção um pouco simplista.

Entretanto, o Prof. Charles Richet, de collaboração com o Dr. Portier, precisara, ha vinte e cinco annos, o mecanismo todo especial de algumas perturbações graves que se podem produzir experimentalmente, com toxicos, em condições bem determinadas. Elles propuseram designar o facto novo pela palavra «anaphylaxia» (1). A experiencia que deu origem a esta descoberta, que se revelou tão fecunda, é das mais simples. Se se administra a um animal uma dóse massiga de veneno, provocam-se phenomenos muito graves. Se o animal escapa á morte e, ao fim de um praso que póde variar de tres semanas a um mez, se lhe dá nova dóse, desta vez infinitesimal, do mesmo veneno, elle morre rapidamente. Esta experiencia, que póde ser reproduzida com a maior parte dos medicamen-

---

(1) Como já tive occasião de escrever para os leitores deste jornal, a anaphylaxia de Richet é considerada, presentemente, como o phenomeno essencial que engendra no homem a urticaria, o accesso de asthma, a coryza espamodica, etc.

tos utilizados diariamente em therapeutica, não se verifica porém, tão eschematicamente no homem, a não ser em casos verdadeiramente excepçionaes, impossiveis de prevenir. Mas, apesar disso, convem ter presente o phenomeno, na interpretação de alguns accidentes toxicos medicamentosos.

O Dr. Milian calcula que sobre cem individuos que soffrem efeitos damnosos em seguida a administração de doses usuaves de remedios, ha um que soffre de anaphylaxia, nove que soffrem accidentes realmente toxicos e noventa cujas perturbações são sómente explicaveis pelo despertar ou pela eclosão dum microbismo ate ahi latente. Tratar-se-ia, em summa, segundo esta theoria seductora, duma infecção desenvolvida a favor do tratamento. O conjunto desses factos toma o nome de «biotropismo».

Algumas palavras de explicação são aqui necessaria.

Segundo Ehrlich, o tropismo é aquella faculdade que possuem alguns agentes chimicos de se combinarem com a substancia viva, que se constitue, dum lado, dos microbios contidos no organismo, e de outro, das cellulas proprias desses organismo.

Dahi surgiu, no espirito do sabio allemão, a deducção de que o problema da therapeutica reside na descoberta de substancias dotadas de uma fraca afinidade com as cellulas do organismo, mas dotadas, ao mesmo tempo, de forte poder de fixação sobre o parasita, dum tropismo electivo para o microbio ou, como ainda se diz, dum poder parasitótropo intenso. Tal concepção de Ehrlich foi um pouco modificada no correr dos ultimos annos, o Dr. Milian propoz que se fizesse distincção especial entre «biotropismo», isto é, o poder que tem certos agentes chimicos de exaltar a virulencia dos microbios, e o «necrotropismo» ou propriedade de destruição desses mesmos microbios, podendo uma ou outra dessas propriedades manifestar-se segundo a dose administrada e a susceptibilidade individual do paci-

ente tratado. O biotropismo assim apparece como o responsavel por um numero consideravel de accidentes therapeuticos attribuidos outrora exclusivamente á accção toxica.

Eis aqui um exemplo demonstrativo: num syphilitico, de 40 annos de idade, que havia soffrido, aos 20 annos, de furunculose, mas que havia 18 annos se achava em perfeita saude, o tratamento arsenical instituido prudentemente, em doses usuaes, desencadeou desde a primeira injectão, um violento surto de furunculose. Sendo o tratamento regularmente proseguido, a cada injectão correspondia o desenvolvimento de novos furunculos.

O Dr. Milian, que relata este caso, frisa bem que não podia tratar-se de uma simples coincidência, pois cada injectão determinava mathematicamente o mesmo phenomeno. Em outros doentes, não se tratava mais de furunculose, mas de outras affecções cuja natureza infecciosa é hoje universalmente admittida: a erysipela, o herpes, por exemplo.

Numa segunda categoria, os accidentes biotropicos não são já phenomenos cutaneos, mas symptomas geraes ás vezes inquietantes, com febre alta, provocados pela intervenção therapeutica. O Dr. Milian conta a historia muito curiosa dum joven rumeno que nunca tinha soffrido accessos francos de paludismo e que, em seguida a duas injectões de novarsenobenzol, foi tomado de violentos accessos febris, com calafrios. Sendo a repetição da injectão regularmente seguida da volta do accesso febril, foi utilizado o mercúrio, dando exactamente os mesmos effeitos do arsenico. Ao fim de algumas injectões, o aspecto desse doente era tão perfeitamente comparavel ao de um verdadeiro paludico, que o autor foi levado a fazer a pesquisa do hematozario de Laveran no sangue circulante. A pesquisa foi positiva. Assim, neste individuo, o paludismo latente, tendo soffrido uma exaltação progressiva de virulencia, havia terminado pela irrupção de febres paludicas typicas, sob a influencia do trata-

mento anti-syphilitico. A quinina produziu rapidamente a cura da malaria. E os arsenicaes puderam ser ulteriormente administrados sem inconveniente.

No grupo das irrupções medicamentosas que sobrevêm em seguida á ingestão de certos hypnagogos poderosos, taes como o veronal, o dial, o gardenal ou luminal, etc., o Dr. Milian nos ensina ainda que convem distinguir algumas dessas irrupções, que se constituem de vesiculas e cedemas cutaneos, como sendo de origem incontestavelmente toxica. Outras, ao contrario, que são de natureza infecciosas, apparecem sempre nas mesmas condições, cerca de nove dias depois do inicio da medicação. Explicaveis pelo biotropismo, ellas revestem, ora a forma da escarlatina, do sarampo ou de erysipéla, ora a das roseolas syphiliticas ou das pustulas variolicas. São acompanhadas de uma febre, cuja importancia está na razão directa da extensão e da intensidade da irrupção. Ellas se completam, finalmente, por lesões das mucosas, principalmente da do pharinge (anginas). Algumas dentre ellas seriam mesmo contagiosas para as pessoas que cercam o doente: e este argumento depõe bem em favor da realidade do mecanismo infeccioso invocado.

No grupo das infecções biotropicas, parece que se pode ainda fazer entrar o herpes labial ou genital, certos casos de achné e tambem alguns exemplos de ictericia. Emfim, o Dr. Hubert Jausion, professor aggregado do «Val de Grâce», e seus collaboradores srs. André Pecker e F. Meersseman, em um trabalho recente, consagrado ao estudo geral do biotropismo, observam que não só os agentes chimicos são capazes de provocar o despertar das infecções latentes: os raios X ou ultra-violetas e mesmo as simples radiações solares reactivam ás vezes a achné, a furunculose ou condicionam irrupções que muitas vezes affectam o typo herpetico. Os turistas francezes conhecem bem o herpes dos labios, devido á acção do sol, apanhado nas montanhas ou nas praias.

Comquanto a doutrina do Dr. Milian tenha necessidade de ser apoiada sobre numerosos factos minuciosamente analysados e criticados, deve ser sempre lembrada, pelo seu interesse geral. Ella é susceptivel de ser invocada para explicação de um grande numero de phenomenos therapeuticos, que até aqui se conservaram imperfeitamente comprehendidos. Suas consequencias praticas são muito extensas.

Entretanto, parece desde já possivel ajuntar que o desequilibrio do systema nervoso da vida vegetativa intervem, ao menos em parte, na genese das infecções biotropicas post-therapeuticas. Concluirei, portanto, com os autores que acabo de citar, que toda perturbação therapeutica ou morbida pôde provocar em um paciente, cujo systema nervoso da vida vegetativa seja susceptivel, o desapparecimento da resistencia ás infecções, que favorece, por seu turno, o desenvolvimento, após um prazo variavel, de uma infecção cujo virus até então latente no organismo, ahí causa, a partir desse momento, uma molesta biotropica ou secundaria.

(D'O Estado de S. Paulo).

DR. MAURICE FLEURY,  
da Academia de Medicina.



**OUATAPLASMA**  
do Doutor **ED. LANGLEBERT**  
Curativo emolliente aseptico instantaneo  
**ABCESSOS, ECZEMAS, PHLÉBITES, INFLAMMAÇÕES DA PELLE**  
DEPOSITO GERAL : 10, Rue Pierre-Ducroix, PARIS. — E em todas as Pharmacias.

# NOTICIARIO

---

## Professor FERNANDES FIGUEIRA

Com o fallecimento do eminente professor Fernandes Figueira perde o paiz um grande vulto na órbita da sua mais alta representação médica.

O seu renome na especialidade que abraçou, — a pediatria, repercutiu no estrangeiro, tal a intensidade com a qual se fez ouvir na patria, — em obras de pról. Basta citarmos os seus Elementos de Semiologia Infantil, prefaciado por Hutinel, e adoptado em universidades estrangeiras, para traduzirmos a divida em que ficamos para com a sua memória.

Foi por longos annos funcionario da Saude Publica, doude se aposentou pouco antes de sua morte no cargo de Inspector de Hygiene Infantil.

Dizem os jornaes do Rio de Janeiro que o illustre professor, não obstante doente, enfraquecido, fôra surpreendido pela aggravação dos seus males, pelo que, chamou para junto de si a familia idolatrada e lhe declarou haver cumprido a sua missão na terra, manifestando o desejo de ser sepultado modestamente, conduzido ao cemiterio proximo á sua residencia, á rua Sorocaba, pelos ultimos discipulos que deixava no Hospital de Creanças, do qual era director, assim como os da Faculdade de Medicina e ainda os da Saude Publica.

O governo da Republica e a Faculdade do Rio de Janeiro prestaram ao insigne varão homenagens exceptionaes, tendo-se ouvido varias orações no acto do seu enterramento,

inclusive a do representante da Academia Nacional de Medicina.

Deixa as seguintes e principaes obras:

Eléments de semiologie infantile—avec une préface de Mr. le Prof. Hutinel—Paris—1903.

An essay on clinical Urology in Infancy and Childhood—«Lancet», 12 Setembro 1896.

A case of cirrhosis of Hanot—«The Journal of Tropical Medicine»—Julho, 16, 1900.

La region précordiale chez les enfants.—«Revue mensuel des maladies des enfants»—1900.

Contribution á l'étude de l'écriture en miroir chez les enfants—«Ann. de med. et chir. infantiles»—Março 1902.

Elementi di semiotica infantile—profasio del Fedi—Torino, 1906.

La fièvre du sel ou syndrome de Finkelstein en pediatrie—«Arch de med. des enfants»—1913.

Maladie de Heine—Medin á Rio de Janeiro—Comptes rendus de l'«Association Internationale de Pédiatrie»—1913.

La fièvre du sel et la fièvre du sucre en pediatrie—«Arch. de med. des enfants»—1914.

Stand der Kinderheilkunde in Rio de Janeiro—1915.

A monograf on cephaloplegic syndrome in Childhood—«Cong. S. Francisco da California»—1915.

Syndrome céphaloplégique chez les enfants.—«Arch. med. des enfants»—1919, 1920 e 1924.

Esquisse d'un syndrome familial ostéo-myo-dystrophique.—«Acad. Med. Paris»—1925.

Quelques remarques sur la carence solaire.—«Annales de Medecine». —Outubro—1925.

Elementos de pathologia infantil—sob a direcção e com a collaboração.—1927.

Muitas monographias em portuguez (Academia de Medicina, Sociedade de Pediatria, Brasil-Medico, Revista Brasileira de Medicina e Pharmacia, O Polyclinico, Revista de Medicina, Archivos de neurologia, psychiatria e sciencias affins, Revista de Pediatria, etc, etc).

# ESCOLA INTERNACIONAL DE HYGIENE

Damos a seguir o aviso que o Sr. Dr. Vianna do Castello, Ministro da Justiça, dirigiu, a 12 de Março, ao seu collega das Relações Exteriores, estabelecendo as bases para um accôrdo tendente a criar-se no Brasil uma Escola Internacional de Hygiene, de conformidade com a proposta da Liga das Nações ao nosso Governo:

«Com referencia á consulta constante do aviso n.º LA/37, de 14 de Fevereiro ultimo, tenho a honra de transmittir a V. Ex., as seguintes informações:

O Governo brasileiro, julgando de alta valia a cooperação internacional de que trata a nota do Secretario da Liga das Nações, no aperfeiçoamento da hygiene publica e da medicina social, e reputando de importancia maxima para os paizes sul-americanos os estudos esclarecedores de aspectos ainda obscuros no problema da lepra, accordaria em transformar o actual curso de hygiene e saude publica, da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, numa escola internacional de hygiene, destinada á instrucção technica de profissionaes do Brasil e de outros paizes da America Latina.

Accordaria ainda o Governo em que seja criado, no Brasil, um centro internacional de estudos sobre a lepra.

Para que o actual curso de hygiene e saude publica possa attender a objectivos de educação technica internacional, o Governo brasileiro, em momento opportuno, procurará conseguir do Congresso Nacional novas leis que regulem o assumpto e permittam effectivar o presente accôrdo. Mas, desde agora, o Governo declara-se favoravel a essa cooperação com a Sociedade das Nações e actuará com empenho afim de organizar, no Rio de Janeiro, a escola superior de hygiene, de accôrdo com a suggestão da carta do Sr. Secretario Geral, e de accôrdo ainda com as notas trocadas entre o Presidente do Comité de Hygiene da So-

cidade das Nações e os Directores do D. N. de Saude Publica e do Instituto Oswaldo Cruz.

Uma vez praticadas as necessarias providencias legais, o Governo brasileiro terá novos entendimentos com o Secretario Geral da Sociedade das Nações, a fim de estabelecer, em definitivo, as normas de funcionamento da escola internacional de hygiene.

Quanto á criação, no Brasil, de um centro internacional de estudos sobre a lepra, o Governo adoptaria immediatamente essa providencia, e poderia accordar nas seguintes bases, anteriormente discutidas entre o Presidente e o Director medico do Comité de Hygiene, e os Directores do D. N. de Saude Publica e do Instituto Oswaldo Cruz.

1.º) Os estudos sobre a lepra, a serem realizados no centro internacional de leprologia, devem visar principalmente os aspectos prophylactico e therapeutico desse problema mundial.

2.º) A organização e direcção do centro internacional de leprologia ficarão affectas a um Comité Director, assim constituido: a) Professor Clementino Fraga, Director do Departamento Nacional de Saude Publica; b) Professor Aroz Alfaro, Presidente do Conselho Nacional de Hygiene da Republica Argentina; c) Professor Eduardo Rabello, especialista em leprologia e Professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; d) Professor Carlos Chagas, Director do Instituto Oswaldo Cruz e membro do Comité de Hygiene da Sociedade das Nações.

3.º) O Comité Director, de que trata o item anterior, organizará o programma de trabalhos do centro internacional de leprologia, programma que será submittido á approvação do Comité de Hygiene da Sociedade das Nações, e enviará annualmente ao mesmo Comité relatorio minucioso dos trabalhos executados e dos resultados obtidos.

4.º) A séde do centro internacional de estudos sobre a lepra será o Instituto Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro, e os estudos serão realizados em leprozarios do Brasil ou,

de accôrdo com os respectivos governos, em institutos de assistencia á leprosos de outros paizes sul-americanos. Além disso, e de accôrdo com a decisão do Comité, serão executadas pesquisas regionaes, em fôcos de lepra no interior do paiz.

5.º) Os trabalhos do centro internacional de leprologia serão custeados pelas contribuições seguintes: contribuição do Governo brasileiro (80:000\$000 no corrente anno), contribuição do Dr. Guilherme Guinle (80:000\$000 no corrente anno), contribuição da Sociedade das Nações (80:000\$000).

6.º) A contribuição da Sociedade das Nações destina-se especialmente ao contracto de especialistas de outros paizes, enviados ao Brasil, ou a outros paizes sul-americanos, para realizar estudos sobre a lepra. Os nomes desses especialistas serão apresentados pelo Comité Director ao Comité de Hygiene da Sociedade das Nações e por este contractados, ou serão suggeridos pelo Comité de Hygiene ao Comité Director.

São essas as bases geraes do accôrdo, que apenas pôdem servir á decisão do Governo. Uma vez resolvido o assumpto, o director de Saude Publica e o representante do Brasil no Comité de Hygiene organizarão o texto definitivo do accôrdo, a ser adoptado pelo Comité de Hygiene no proximo mez de Abril.

Concluindo, Sr. Ministro, devo informar a V. Ex. que o Governo Brasileiro tem grande interesse nessa collaboração technica internacional, concretisada no accôrdo proposto pelo Secretario Geral da Sociedade das Nações ao Brasil.

Reitero a V. Ex. os meus protestos de alta estima e distincta consideração.

---

## LIVROS NOVOS

---

*Le syndrome maniaque*:—pelo Dr. R. DERON, prefacio do Dr. J. Séglas. 1 vol. in 8.<sup>o</sup> de 372 paginas. Frs. 55. Librairie Octave DOIN.—Gaston Doïn & Cie.,—editores. 8 Place de l Odéon.—*PARIS*.

O A. deste livro, discipulo do Doutor Séglas, conserva-se na tradição dos alienistas da Salpêtrière. Elle oppõe uma concepção clinica e portanto melhor adaptada ás difficuldades complexas da medicina mental em sua pratica quotidiana, á construcção eschematica da psychose maniaco-depressiva fundada sobre uma psychologia toda theorica.

Criticando, porém, o edificio kraepeliniano, o A se preserva de considerár a nosologia como um fim e não perde de vista o interesse pratico. Quér estude minuciosamente a semiologia psychologica da syndrome maniaque, quér exponha, simplificando, a classificacão embrulhada, como a proposito, dos estados maniacos, quér trate elle das formas morbidas, erroneamente descriptas como estados mixtos, uma explicacão puramente clinica, propõe-se o A. tratando os factos de mais perto, a restringir tanto quanto possivel o numero de erros de prognostico,—ou mesmo de diagnostico, inevitaveis a quem quér que adopte a classificacão de Kraepelin.

---

*Nouveau Traité de PATHOLOGIE INTERNE*:— publicado sob a direcção de Enriquez, Latitte, Ch. Laubry, Clovis Vincent—Tomo II (segunda parte) Director:—Dr. Latitte. Molestias dos Rins, Peritoneo,

Glandulas de Secreção Interna, Ecto-Sympathoses, Rheumatismos Chronicos. Com a collaboração de P. A. Carrié, Cl. Gautier e Etienne May — 1 vol. gr. in 8.<sup>o</sup> com 872 paginas, com 139 figuras no texto e 11 estampas coloridas fóra do texto. Encadernado—*Fr\$—150*. Librarie O. Doin—Gaston DOIN & Cie—8, Place de l Odeon, *Paris*.

Acaba de apparecer a segunda parte do Tomo II do «NOUVEAU TRAITÉ de Pathologie Interne».

A primeira metade do volume trata da pathologia renal e se abre por tres capitulos consagrados á anatomia, á histo-physiologia e os processos de exploração dos rins; os trabalhos que, no curso destes ultimos annos têm dilatado os conhecimentos sobre estes diversos assumptos são ahi expostos com toda a precisão e toda a clareza desejaveis. As differentes molestias dos rins são em seguida successivamente encaradas. Notar-se-há sobretudo o estudo da difficil questão das nephrites que se apresenta de um modo perfeitamente compativel com os modernos ensinamentos da physiologia pathologica e da clinica. A tuberculose e a syphilis do rim, a lithiase renal, as suppurações do rim e do bacinete fazem igualmente o objecto de capitulos muito completos. Seguem-se as doenças do peritoneo, onde se apreciarão sobretudo as paginas muito novas em que se focaliza a questão toda das periviscerites chronicas.

A segunda metade do volume começa pela pathologia das glandulas endócrinas. O clinico vae ahi encontrar todos os ensinamentos uteis sobre a histo-physiologia e os processos de exploração destas glandulas. As differentes affecções endócrinas são então expostas com o duplo cuidado de manter-se sobre o firme terreno da clinica e de não fecharem as portas ás hypótheses fecundas que um tal assumpto suscita. O capitulo consagrado ás ecto-sympathoses agruppá, sob este novo nome, toda uma série de affecções

que parece dependerem de um disturbio no funcionamento do *sympathico peripherico*:—molestia de Raynaud, érythromelalgia, acro-syndromes diversas, edemas angio-nêuróticos, urticária, esclerodermias. As relações que unem estas affecções entre si e justificam a creação de um grupo nosographico novo ahi são plenamente focalizadas. As ultimas paginas do volume expõe a questão dos rheumatismos chronicos insistindo sobre os seus pontos de contacto com a pathologia endócrina e *sympathica*.

---

## REVISTA DAS REVISTAS

---

*Neuroma plexiforme do coração em uma vaca.*—Montpellier.  
Bul. du Cancer. T. XVII, 1928.

Apresenta um caso raro de neurofibromatose do coração. O estudo de varios dos nodulos existentes no seio do myocardio mostraram a apparencia polymorpha, mas, que lhe permittiu, com aspectos de transição da morphologia neoplasica, fazer a diagnose de glioma peripherico ou schwannoma typico. Estuda as disposições em cadeias, as zonas de architectura fibrillar ou neurogliforme, as disposições syncytiaes e demonstra a existencia de cellulas ganglionares nervosas. O autor salienta o facto de não ter podido encontrar exemplo semelhante ao que apresenta e que parece ser o primeiro deste genero registado.

*Sobre um caso de reincidencia precoce de cancer do seio no logar dos pontos de sutura.*—Hoche. Bul. du Cancer. T. XVII, 1928.

Estuda o facto que observou e dá explicação para estes casos onde o fio de sutura arrastou da profundeza cellulas neoplasticas para a pelle. Encara a sorte dos elementos neoplasticos livres na ferida operatoria que provavelmente foram destruidos pelas defesas communs do organismo. Não havia nenhuma localisação ganglionar.

*A proposito da classificação prognostica dos canceres do seio.* — Leroux e Parrot. Bul. du Cancer. N. 4, T. XVII, 1928.

Os autores estudam uma serie de 27 casos em que procuram demonstrar o valor prognostico da reacção do estroma e tambem o modo por que elle e o parenchyma canceroso reagem em face do mucí-carmin. Da serie de observações se verifica que a ausencia de substancia mucosa e a ausencia de mucí-carminophilia do estroma correspondem aos typos de evoluer maligno, frequentes vezes rapido. Apontando os factos, onde ha uma excepção, os A. consideram as correlações encontradas e que lhes parecem capazes de permittir a distincção de dois grupos: um de prognostico favoravel e o outro de prognostico desfavoravel.

Delbert discute a communicação divergindo do modo de interpretar de Leroux e mantem seu ponto de vista que consiste em estudar e observar o parenchyma antes que o estroma toda vez que isto for possivel.

*Traumatismo e canceres epitheliaes.* — Ladreyt. Bul. du Cancer, N. 4, T. XVII, 1928

O A. estuda um epithelioma indifferenciado e adenoma sebaceo do sulco naso-sub-palpebral consecutivo a uma ferida por fios de ferro *barbelés*, um epithelioma baso-sebaceo da região parietal direita consecutivo a uma ferida contusa e um chordoma sacrococcygeo consecutivo a uma contusão. Em todos os casos um só traumatismo foi bastante.

Perguntando quaes os mecanismos, quaes as condições realisadas localmente e se a histologia, a chimica e a physico-chimica dos tecidos cancerosos poderão responder ás perguntas, entra na discussão do assumpto referindo a cifra de nucleo-proteides dos elementos neoplasicos, as

cifras de K, Na e Ca a demonstrarem atypia chimica em funcção da qual surgem as atypias morphologicas. O papel dos ultimos seria importantissimo no manter em equilibrio os edificios colloidaes dependentes da permeabilidade da membrana cellular que é estudada em funcção do valor P/W.

Compara a cellula cancerosa ao ovo no qual penetrou o espermatozoide salientando logo que, enquanto aqui as constantes são equilibradas, na outra o desequilibrio promovido por metabolismo desregulado é a dominante, tudo intimamente ligado ás interacções cellulas traumatizadas, — meio post-traumatico.

Roussy discute a communicação, discordando do autor no que tange ao papel do traumatismo na genese do cancer.

*Um caso de tumor meningeo de typo glial.*—Hillel. Bul. du Cancer., N. 4, T. XVII, 1928

O A. mostra que as classificações propostas são discutíveis e salienta o valor dos estudos de Oberling e Masson individualizando o meningoblasto de origem neuroepithelial, capaz de segregar collageno. Admitte a hypothese de Roussy e Cornil sobre as origens de tumores desta localisação e apresenta o seu caso que se refere a uma mulher de 75 annos. Descreve a phenomenologia clinica, salienta os diversos aspectos microscopicos do tumor observado, estabelecendo o diagnostico de meningioma de typo glial, ou mais propriamente, de typo glial peripherico, que diz melhor com o aspecto morphologico do tumor sem prejudicar da origem.

Herrenschmidt discutindo mostra as confusões a que levam os termos actuaes dizendo que, segundo o aspecto, poderão ser estabelecidos quatro grupos: 1.º epithelial; 2.º centrogial; 3.º fibrosarcoide ou glial peripherico e 4.º fibro-

sarcomatoso. Ao lado disso, caracteres secundarios contribuiriam a tornar a denominação mais clara, embora mais longa.

Roussy, aceitando a dupla folha meningeia de Strasser e, parcialmente, a concepção de Masson e Oberling dos meningoblastomas, não recusando á dura mater o poder de formar tumores do typo conjunctivo, estabelece dois grupos: 1 — tumores da leptomeninge, de typo glial; 2 — tumores de typo ora fibromatoso, ora sarcomatoso dependentes da meninge dura.

E. A.

## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

---

- Brasil Medico*, Rio de Janeiro, n. 1—1928.  
*Tribuna Medica*, Rio de Janeiro, ns. 17, 18, 19 e 20—1927.  
*Revista Clinica*, Rio de Janeiro, n. 6—Janeiro de 1928.  
*Revista de Gynecologia e d' Obstetricia*, Rio de Janeiro, Fevereiro de 1927 e n. 1 de 1928.  
*Annaes Paulistas de Medicina e Cirurgia*, S. Paulo, Agosto de 1927.  
*Laboratorio Clinico*, Rio de Janeiro, n. 42—1927.  
*Archivos de Biologia*, S. Paulo, Novembro e Dezembro de 1927, e Fevereiro de 1928.  
*Jornal dos Clinicos*, Rio de Janeiro, n. 24 de 1927 e n. 1 de 1928.  
*Annuario Demographico*, S. Paulo, Vol. III—1925.  
*Boletim Mensal de Estatistica Demographo Sanitaria*, São Paulo, Julho e Agosto de 1927.  
*Boletim Hebdomadario de Estatistica Demographo Sanitario*, São Paulo, ns. 19 a 25, 12 de 1927.  
*Paris Medical*, n. 53 de 1927 e ns. 2 e 3 de Janeiro 1928.  
*La Semana Medica*, Buenos-Aires ns. 2, 3, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15 e 16—1928.  
*La Prensa Medica Argentina*, Buenos-Aires, ns. 22, 23, 26, 27, 28, 30 e 31—1928.  
*Gazeta dos Clinicos e dos Hospitales*, Rio de Janeiro, Dezembro de 1927 e n. 1 de 1928.  
*Archivo do Instituto Medico Legal de Lisboa*, Série B, 5.º Vol. II Parte.  
*La Crónica Medica*, Perú, Setembro, Outubro e Novembro de 1927 e Janeiro de 1928.  
*Revista Therapeutica*, Rio—Março de 1928.  
*Novotherapie*, Março de 1928.  
*Revue Française de Gynecologie et d' Obstétrique*, Fevereiro e Março de 1928.  
*Bulletin et Mémóires de la Soc. des Chirurgiens de Paris*, Sessão de 20 de Janeiro de 1927 e Sessão de 3 e 17 de Fevereiro de 1928.  
*Le Bulletin Medical*, 25 de Fevereiro de 1928.